

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Bolsas da Europa fecham em alta, após eleição francesa

Falta de surpresas acabou por ser bem-vinda entre os investidores

/ FRANÇA

Os mercados acionários europeus tiveram dia positivo, nesta segunda-feira, marcada por avaliações sobre a política na França. A extrema-direita teve resultado forte no primeiro turno da eleição legislativa no país, mas alguns analistas ponderavam que ela não conseguiria maioria absoluta, em quadro provavelmente dividido no Congresso. O resultado permitiu ao menos algum alívio, embora persista a incerteza, antes do segundo turno marcado para o próximo domingo.

O primeiro turno eleitoral na França foi vencido pela extrema-direita do partido Reagrupamento Nacional (RN), de Marine Le Pen, com pouco mais de 33% dos votos, segundo projeções. A Nova Frente Popular, aliança de esquerda, levaria pouco mais de 28% e a aliança centrista do presidente Emmanuel Macron, 21%.

A maioria das disputas, porém, será decidida em segundo turno e a aliança esquerdista e o grupo de Macron haviam combinado de retirar candidatos menos competitivos da votação final, de modo a aumentar as chances de derrotar a extrema-direita.

Diante dos resultados, o Commerzbank avaliou que uma maioria absoluta do RN seria improvável, mas também não via chance de uma aliança entre o centro e a esquerda, diante de diferenças nas questões econômicas. Já o Julius Baer conside-



Primeiro turno foi vencido pela extrema-direita de Marine Le Pen

rou que a votação do domingo mostrou uma mudança de cenário, com ganho de força do RN e Macron prejudicando sua maioria legislativa, enquanto o Rabobank via como mais provável um cenário dividido, embora acrescentasse que será preciso esperar o segundo turno para haver mais certeza.

Nos mercados, aparentemente predominou a percepção de que, embora Macron tenha perdido poder em sua aposta de convocar eleição antecipada, a extrema-direita não terá maioria absoluta.

Embora alguns analistas ponderem que o quadro de divisão de poder pode dificultar reformas mais ambiciosas, o mercado francês refletiu algum alívio, ao menos por enquanto.

A Capital Economics afirmou, em comentário a clientes, que a falta de surpresas acabou

por ser bem-vinda entre investidores, “mas o desconto nos ativos financeiros franceses ainda está presente e, na nossa visão, deve prosseguir”.

Para o ING, o dado alemão “mantinha a porta aberta para um corte de juros em setembro” pelo Banco Central Europeu (BCE), mas o próprio banco holandês ponderava que a inflação “permanece muito arraigada em um nível muito elevado”.

A Bolsa de Londres fechou em alta de 0,03%, em 8.166,76 pontos, Frankfurt subiu 0,47%, a 18.321,99 pontos, e Paris avançou 1,09%, a 7.561,13 pontos. Milão fechou com ganho de 1,70%, em 33.716,54 pontos, e Lisboa avançou 1,76%, a 6.593,85 pontos. Entre ações em foco, Casino caiu 2,03%, após anunciar a venda de mais de 200 milhões de euros em ativos imobiliários. As cotações são preliminares.

Justiça barra anistia a líder separatista catalão

/ ESPANHA

O Tribunal Constitucional da Espanha decidiu, ontem, manter o mandado de prisão contra um dos principais nomes do movimento separatista catalão, Carles Puigdemont.

O líder ocupava o cargo equivalente ao de governador da Catalunha na época em que tentou declarar a independência da região. Após o fracasso da empreitada, em 2017, fugiu para a Bélgica, e de lá para a França, em 2022.

Agora, sete anos depois, Puigdemont acreditava que enfim po-

deria voltar para a Espanha. O motivo era uma lei de anistia aos independentistas catalães julgados ou condenados por sua participação na tentativa de secessão, aprovada pelo Parlamento espanhol em maio. A lei foi uma exigência dos separatistas catalães para formar uma coalizão com o socialista Pedro Sánchez e, assim, permitir a ele assumir um novo mandato como primeiro-ministro, em novembro passado.

Puigdemont, investigado por peculato, desobediência e terrorismo - esse último por seu suposto papel na onda de protestos na Cata-

lunha em 2019 - seria um dos maiores beneficiários da lei, por muitos considerada inconstitucional.

Mas segundo o juiz responsável pelo caso, o magistrado do Tribunal Constitucional Pablo Llarena, as condutas do líder e de dois subordinados seus à época se encaixam nas duas exceções à anistia previstas na lei recém-aprovada - os que apoiaram a secessão com a intenção de ter ganhos financeiros pessoais ou cujas ações afetaram de alguma maneira os interesses financeiros da União Europeia (UE) não seriam contempladas por ela.

Javier Milei ignora Lula e vem ao Brasil para evento com Bolsonaro

/ ARGENTINA

O presidente da Argentina, Javier Milei, cancelou oficialmente ontem, sua participação na Cúpula do Mercosul, na esteira de novo embate com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A presidência argentina confirmou que Milei virá ao Brasil no próximo fim de semana, para participar de um evento liderado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Milei não vai se encontrar com Lula durante a estada no País.

A decisão de Milei foi confirmada pelo porta-voz da Casa Rosada, Manuel Adorni. Ele negou que a desistência de comparecer à reunião de chefes de Estado do Mercosul, em Assunção no Paraguai, tenha relação com algum incômodo com Lula. Adorni, porém, disse que não haverá reunião entre eles no Brasil.

O chefe de Estado de um país pisar em solo estrangeiro e ignorar o governante no poder costuma ser visto como descortesia e até provocação diplomática. Milei vai repetir o que fez em recente viagem à Espanha, em mais um episódio da crise na relação com o país, governado pelo socia-

lista Pedro Sánchez.

O ultraliberal irá a Balneário Camboriú, em Santa Catarina, onde o ex-presidente brasileiro e seus aliados políticos promovem uma cúpula de direita, o Conservative Political Action Conference (CPAC). A organização cabe ao Instituto Conservador Liberal, presidido no Brasil pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

O ex-presidente já está confirmado como palestrante. Nomes da direita latina, como o chileno José Kast, também participarão. A organização ainda fazia suspense sobre a presença de Milei, embora divulgasse sua relação com o evento, quando a Casa Rosada confirmou a viagem.

Milei esteve na edição do fórum realizada em 2022 no Brasil. E, em fevereiro deste ano, compareceu à edição nos Estados Unidos, quando conversou nos corredores com o ex-presidente Donald Trump. Eles posaram para foto, e Trump falou: “Make Argentina Great Again”, uma versão de seu slogan MAGA, acrônimo de Make America Great Again, a ideia que o republicano vende de recuperar a grandeza dos EUA.

Em vitória para Trump, Justiça decide que presidentes têm imunidade parcial

/ ESTADOS UNIDOS

A Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu nesta segunda-feira, que o ex-presidente Donald Trump tem direito a receber imunidade parcial nos processos em que ele responde na Justiça americana. A decisão, vista como uma vitória para Trump, deve atrasar os julgamentos dos processos a que ele responde na Justiça dos EUA. O ex-presidente é candidato nas eleições do país, que acontecem em 5 de novembro.

O entendimento não concede imunidade automática para Trump, mas aponta que ex-presidentes dos EUA têm direito a pedi-la. Com isso, o caso deve voltar a tribunais de 2ª instância, que terão de julgar se Trump é imune em cada um dos três processos.

Trump postou em sua rede social logo após a decisão ser divulgada: “Grande vitória para

nossa constituição e democracia. Orgulhoso de ser americano”. A medida remonta o julgamento do caso contra ele por acusações de conspiração para tentar subverter o resultado da eleição de 2020.

O ex-presidente entrou com o argumento que tinha direito à imunidade absoluta das acusações, baseando-se em uma ampla interpretação da separação dos poderes e um precedente da Suprema Corte de 1982 que reconheceu tal imunidade em casos civis para ações tomadas por presidentes dentro do “perímetro externo” de suas responsabilidades oficiais.

Tribunais inferiores rejeitaram a alegação de Trump, mas a decisão da Suprema Corte pode atrasar o caso o suficiente para que ele consiga anulá-lo completamente se sair vitorioso em novembro.